

MAI  
JUN  
JUL  
AGO



**maio  
junho  
julho  
agosto**

**gnration**

**2026**

<p><b>2 maio</b> música / exposição / serviço educativo</p>	<p><b>gnration open day</b> aunty rayzor bonga estação de experimentação: a arte é um fenómeno femme falafel fernando kopp james blackshaw mariana gomes saya rádio cacheu uncle gueispar and the oompa loompas</p>	<p><b>6</b></p>
---	---	-----------------

<b>INDEX</b>		
<p><b>7 maio</b> – 8 agosto exposição</p>	<p><b>road runner</b> <b>bb – born to bloom</b> por cemile sahin</p>	<p><b>14</b></p>
<p><b>8 maio</b> conversa</p>	<p><b>zonas liminares</b> arkadi zaides + margarida mendes</p>	<p><b>16</b></p>
<p><b>9 maio</b> conversa</p>	<p><b>sistemas de poder</b> georgina voss + nicolas maigret</p>	<p><b>16</b></p>
<p><b>9 maio</b> conversa</p>	<p><b>e se isto já não é capitalismo, mas algo pior?</b> mckenzie wark</p>	<p><b>17</b></p>
<p><b>15 maio</b> conversa</p>	<p><b>agência humana e artificial</b> sofia miguens + joão carlos pinto</p>	<p><b>17</b></p>
<p><b>15 maio</b> performance</p>	<p><b>zabra</b> jeffthielmusk®</p>	<p><b>18</b></p>
<p><b>16 maio</b> música</p>	<p><b>nídia &amp; valentina</b> estradas supa (dj set)</p>	<p><b>19</b></p>

<b>22 maio</b> música	<b>eve risser &amp; nainy diabaté</b> <i>anw be yonbolo</i>	<b>20</b>
<b>30 maio</b> dança / música	<b>zona franca: gabriel ferrandini x vânia doutel vaz</b>	<b>22</b>
<b>3 junho</b> música	<b>matmos</b> <i>metallic life review</i>	<b>24</b>
<b>6 junho</b> música / imagem	<b>will samson</b> <i>sings again</i> com <b>mestrado em media arts u.minho</b>	<b>26</b>
<b>9 junho</b> música	<b>música contemporânea u.minho @ gnration</b>	<b>27</b>
<b>27 junho</b> música	<b>radiografia #8 carlos brito dias</b> <i>hope (ii)</i>	<b>28</b>

## julho é de jazz

<b>2 julho</b> música	<b>أحمد [ahmed]</b> pat thomas, joel grip, antonin gerbal, seymour wright	<b>32</b>
<b>4 julho</b> música	<b>C.O.R.</b> gonçalo cravinho lopes, lucas oliveira, joão rocha	<b>33</b>
<b>9 julho</b> música	<b>sakina abdou/toma gouband/marta warelis</b>	<b>34</b>
<b>11 julho</b> música	<b>carlos bica &amp; azul</b> <i>30 anos de azul</i>	<b>35</b>

17 – 25 julho exposição	<b>emma – exposição do mestrado em media arts u.minho</b>	<b>36</b>
----------------------------	---	-----------

## cinema no pátio

6 agosto cinema	<b>a quimera</b> (2023) alice rohrwacher	<b>38</b>
13 agosto cinema	<b>o estudante de praga</b> (1926) henrik galeen	<b>38</b>
20 agosto cinema	<b>o bobo</b> (1987) josé álvaro morais	<b>39</b>
27 agosto cinema	<b>persona</b> (1966) ingmar bergman	<b>39</b>

## gnration online

### órbita

20 maio música	<b>#41 colectivo raso</b>	<b>40</b>
3 junho música / imagem	<b>#42 jogo cruzado: tatiana macedo × concepción huerta ka baird × vinícius romero</b>	<b>41</b>
24 junho música / imagem	<b>#43 andré sier</b>	<b>41</b>

### divine time

10 junho conversa	<b>#2 shirin fahimi</b>	<b>42</b>
----------------------	-------------------------	-----------

# **circuito** **serviço educativo braga media arts**

<b>9 + 10 maio</b> workshop <small>mini circuito / index</small>	<b>há poder no diálogo?</b> oficina de pensamento com filocriatividade	<b>45</b>
<b>9 + 10 + 16</b> <b>+ 17 maio</b> <small>circuito para todos / index</small>	<b>visitas orientadas</b> <b>ao index</b>	<b>45</b>
<b>20 junho</b> workshop <small>mini circuito</small>	<b>a arte é um fenómeno:</b> <b>carimbos urbanos</b>	<b>46</b>
<b>20 junho</b> workshop <small>circuito avançado</small>	<b>bma lab: ressoar</b> <b>em paisagem</b> práticas coletivas de presença sonora	<b>46</b>
<b>27 junho</b> <b>+ 18 julho</b> <small>circuito para todos</small>	<b>visitas orientadas</b> <b>às exposições</b>	<b>47</b>
<b>6 – 10 julho</b> workshop <small>circuito avançado</small>	<b>circuito summer school</b>	<b>48</b>
<b>18 julho</b> espetáculo <small>circuito para todos</small>	<b>ode com coura voce</b>	<b>51</b>

**2 maio**

música / exposição / serviço educativo  
sáb · 10:00 – 03:00  
m/6 · gratuito, limitado à capacidade dos espaços

# gnration open day nration

**parceiros**

braga media arts  
município de braga

O gnration celebra treze anos com o habitual open day, um programa gratuito de concertos, instalações e um workshop.

gnration celebrates its thirteenth anniversary with a free programme comprised of concerts, installations and a workshop.

**14:30 – 17:30**

workshop · pátio exterior

**estação de experimentação  
a arte é um fenómeno:  
semear cores**

---

**18:00**

música · blackbox

**james blackshaw**

---

**21:00**

música · praça

**bonga**

---

**23:00**

música · blackbox

**femme falafel**

---

**23:00**

música · sala multiusos

**uncle gueispar and  
the oompa loompas**

---

**00:00**

música · praça

**aunty rayzor**

---

**01:00 – 03:00**

música · blackbox

**saya**

---

**01:00 – 03:00**

música · sala multiusos

**rádio cacheu**

---

**10:00 – 01:00**

instalação

sala de formações

***becoming a simulated book***  
**por mariana gomes**

***interferência humana***  
**por fernando kopp**

---



## bonga

Em 1966, chega a Portugal um jovem angolano, recordista de atletismo. Atleta estrela, usava a rara liberdade de movimento concedida pelo regime fascista do Estado Novo para apoiar a independência de Angola sob o nome Bonga Kuenda. Em 1972, quando a PIDE percebe o esquema, é obrigado a exilar-se nos Países Baixos, onde grava o primeiro disco, *Angola 72*. Rapidamente, o seu semba tornou-se num grito contra o colonialismo português e contra a discriminação e a marginalização da cultura angolana. Mais de 50 anos depois, aos 83 anos de idade e com mais de 400 canções editadas, Bonga continua a levar a essência da música tradicional do seu país aos palcos do mundo. Podíamos escrever parágrafos e parágrafos sobre esta lenda viva, mas resumindo, Bonga é Bonga.

Angolan legend Bonga is responsible for the worldwide spread of semba and, at 83 years of age, is headlining Open Day's night.

## james blackshaw

Entre doze cordas e um dedilhar virtuoso, James Blackshaw é daqueles nomes que só acreditamos quando ouvimos ao vivo. O britânico inspira-se na escola norte-americana da guitarra primitiva, em compositores minimalistas e na música clássica europeia. Estreou-se com *Apologia* (2003) e, numa dúzia de anos, editou treze discos, destacando-se *The Glass Bead Game* (2009), *Love is the Plan, the Plan is Death* (2012) e *Summoning Suns* (2015). Depois de um hiato de quase dez anos, Blackshaw regressou à música com *Unravelling In Your Hands* (2024), seguindo-se *Fractures On The Horizon* (2026), discos que apresenta neste concerto.

After a near-decade long hiatus, fingerpicking guitar virtuoso James Blackshaw is back with two new records.





## femme falafel

Trocadilhos improváveis, acordes malandros e humor bem afiado são a receita certa para Femme Falafel. O alter-ego de Raquel Pimpão lançou-se ao mundo com a orelhuda *Depressão* (2022), uma caricata e divertida canção sobre o falhanço. Após uma longa espera, o álbum de estreia chegou finalmente no final do ano passado. *Dói-Dói Proibido* (2025) navega entre o jazz, o disco, o pop, o R&B e o hip hop, com cada uma das dez faixas a encontrar no absurdo e na ironia o antídoto para os males de espírito e para o marasmo existencial.

Femme Falafel, one of Portugal's grooviest projects, presents her newest album *Dói-Dói Proibido* (2025).

## uncle gueispar and the oompa loompas

Entre Guimarães e Braga surge Uncle Gueispar, uma figura reprimida e angustiada após o fim súbito de uma relação aos 16 anos. Agora adulto, Gueispar descarrega as frustrações nos trabalhadores de uma fábrica, até ao dia em que uma epifania o faz procurar redenção junto dos Oompa Loompas. É a partir desta narrativa que Gaspar Lopes (saxofone), Alexandre Ferreira (bateria), Afonso Monteiro (guitarra) e Eduardo Ribeiro (baixo) criam o universo de Uncle Gueispar and the Oompa Loompas. Neste concerto, a banda apresenta a estreia discográfica, *Oompa Loomping All Around or The Quest of Overcoming*, gravado com o apoio do Trabalho da Casa do gnration e em coprodução com o Centro Cultural Vila Flor (Guimarães).

Young math rock band Uncle Gueispar and the Oompa Loompas debuts its first EP, recorded with gnration's support.

# gnr



# open day



## aunty rayzor

Uma das artistas mais implacáveis e eletrizantes da Nigéria, Aunty Rayzor chega para contagiar a noite de aniversário. Nome artístico de Bisola Olugbenga, a rapper salta livremente entre o inglês e o yoruba numa mistura intoxicante de hip hop, R&B, trap e afrobeat. Educada entre o canto de igreja e as batalhas de rap underground, ganhou reconhecimento com *Kuku Corona*, música que se tornou um hino viral durante a pandemia de COVID-19 na Nigéria. Alimentada por este sucesso, editou o disco de estreia *Viral Wreckage* (2023) pela Hakuna Kulala, ganhando destaque, e grandes elogios, em revistas como *The Quietus*, *Resident Advisor* e *Loud and Quiet*.

One of Nigeria's most relentless rappers, Aunty Rayzor is bound to set gnration's anniversary night alight.

## estação de experimentação

Nesta atividade, os participantes são convidados a fazer bombas de sementes com argila. Depois, estas bombas poderão ser semeadas em casa ou espalhadas pelos canteiros da cidade, mostrando que pequenas ações podem ter um grande impacto na saúde do nosso ambiente. Esta atividade decorre em permanência no pátio exterior, é possível começar e terminar a qualquer momento, dentro do horário disponível.

A workshop where participants can create clay seed bombs to sow at home or scatter across the city.

**mini circuito / circuito para todos**

**público-alvo** crianças a partir dos 6 anos,

acompanhados por um adulto

**mediadoras** catarina loureiro e marta pombeiro

# day



# ation.



## rádio cacheu

Em noite de aniversário sintonizamos a Rádio Cacheu. Nasceu das festas de verão no bairro, de ir a casa dos vizinhos buscar CDs de Os Tubarões e de outros clássicos da música africana, e de uma vontade incontrolável de fazer dançar. Agora, as ondas desta estação chegam a Braga para uma jornada que vai desde o soul ao funk, do samba ao semba, da coladeira ao funaná e do gumbé ao hip hop.

On gnration's anniversary we tune in Rádio Cacheu to dance from soul to funk, from semba to samba, and from funaná to hip hop.

## saya

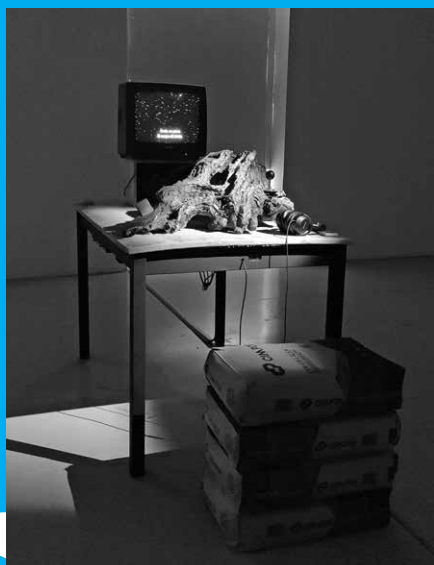
Nascida em Santiago de Compostela, com raízes na Palestina, Saya tem-se destacado como um dos nomes mais interessantes nas pistas de dança que preenchem as noites entre o Porto e a Galiza. Os seus sets caracterizam-se por ritmos profundamente enraizados em géneros como Arab club, gqom, bass, deconstructed club e hard drums.

From Arab club to bass and hard drums, Saya has been rising as one of the most exciting names on the dance floors, from Porto to Galicia.

# ope



# da



## *becoming a simulated book* por mariana gomes

Uma superfície instável que retém, distorce e esvanece. *Becoming a simulated book* instala-se como uma matéria silenciosa à espera de ser ativada. O gesto é o gatilho da ativação: aproximar, interferir e o imagético responde. Criado por Mariana Gomes, estudante do Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho, este é um dispositivo de memória que oscila entre a presença e o desaparecimento da matéria. Atraída pela destruição e a decomposição, Mariana Gomes é uma artista multidisciplinar que tem vindo a trabalhar na área das Media Arts.

An interactive installation by multidisciplinary artist Mariana Gomes, where gesture is the trigger which activates the matter.



## *interferência humana* por fernando kopp

Enquadrando a existência humana numa perspetiva cosmológica, *Interferência humana*, de Fernando Kopp, aborda o indivíduo como agente produtivo e falível. Através de dispositivos visuais obsoletos, a instalação questiona a centralidade do ser humano e a ilusão de controlo que sustenta a relação com o mundo. Fernando Kopp é um artista visual multidisciplinar que opera na interseção entre imagem, som e interatividade. O seu trabalho explora sistemas de pixel mapping, iluminação e dispositivos audiovisuais reativos, investigando a relação entre tecnologia, perceção e experiência.

Visual artist Fernando Kopp presents an installation that frames human existence on a cosmological perspective.

# INDEX

## bienal de arte e tecnologia

7 – 17 maio

A par de um desenvolvimento ímpar, os exponenciais avanços tecnológicos levados a cabo nas últimas décadas têm também conduzido a uma maior fragmentação política e social, ao florescer de extremismos e desigualdade económica, a uma massiva vigilância algorítmica e, inevitavelmente, à progressiva redefinição das relações de poder, reconfigurando o conceito de soberania, agora refém das omnipresentes gigantes tecnológicas.

Propondo uma reflexão alargada sobre as relações entre Poder, Arte e Tecnologia, a terceira edição da bienal INDEX apresenta um programa diverso, composto por espetáculos, conferências, uma exposição e ações de cariz educativo, que ocuparão diferentes locais da cidade.

O INDEX é uma iniciativa da Braga Media Arts que visa explorar as relações entre arte e tecnologia, promovendo o diálogo e a reflexão sobre as questões emergentes nestas áreas. Insere-se no plano de ação de

Braga enquanto Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts, contando com o apoio do Município de Braga e promovido pela Faz Cultura - Empresa Municipal de Cultura de Braga, EM.

In 2026, the biennial of Art and Technology INDEX proposes a broad reflection on the relationships between Power, Art and Technology, through a diverse programme which includes live shows, conferences, an exhibition and educational activities spread across different locations in Braga.

7 maio – 8 agosto

exposição  
galeria zero + galeria um  
gratuito · m/6

# cemile sahin

Artista visual e escritora, Cemile Sahin trabalha com imagem em movimento, fotografia e literatura. A sua prática aborda de forma crítica as estruturas de poder, a guerra e a violência. As narrativas que cria são deliberadamente elípticas e fragmentárias. Desta forma, Sahin explora de que forma os meios de comunicação, a política e a guerra moldam a nossa compreensão da história. Tirando partido da estética pop – que funde imagens, textos, publicidade, animação e imagens de arquivo – a artista cria histórias com um ritmo acelerado e muitas vezes repletas de cores vivas, que se inspiram na linguagem visual da televisão, dos videojogos e da comunicação online. Ao mesmo tempo, estas histórias abordam questões políticas urgentes como a utilização de drones por empresas e regimes autoritários. As suas obras integram as coleções do Museu

de Ludwig (Colónia), do Kunstmuseum Stuttgart, da Kunsthaus Zürich, da coleção Julia Stoschek (Berlim/Düsseldorf), do museu de arte contemporânea Castello di Rivoli (Turim), da coleção da Família Servais (Bruxelas) e a Coleção de Arte Contemporânea da República Federal da Alemanha. Em diálogo com o trabalho expositivo, Cemile Sahin publicou três romances. O primeiro, *Taxi*, saiu em 2019 e valeu-lhe o prémio literário alemão Alfred Döblin. Seguiram-se *Alle Hunde Sterben* (Todos os Cães Morrem, 2020) e *Kommando Ajax* (2024).

Cemile Sahin explores contemporary visual languages through cinema, photography, sculpture, and literature. At the INDEX biennial she exhibits two recent works: *ROAD RUNNER* (2025) and *BB – Born to Bloom* (2025).



o circuito – serviço educativo braga media arts promove um conjunto de visitas orientadas a esta exposição (ver páginas 47)

# road runner

---

*ROAD RUNNER* é um thriller de ficção científica que conta a história de duas irmãs presas entre o mundo físico e o virtual, numa distopia futura dominada por drones. A protagonista, Bêritan, luta para libertar a sua irmã de um cativo digital. Através do uso de uma linguagem pop que mistura imagens, texto, publicidade, animação e outros filmes, inclusive, Sahin cria narrativas fragmentadas inspiradas nas séries de televisão e dos vídeos online. O uso de cores vivas e o ritmo acelerado das suas obras remetem

para a cultura pop e para os videojogos, enquanto aborda temas políticos atuais, como a utilização de drones por parte de empresas e regimes autoritários.

# bb – born to bloom

---

Em *BB – Born to Bloom*, Sahin continua a explorar a interseção entre guerra e natureza, temas que têm vindo a fazer parte da sua linguagem artística. A artista investiga como a natureza se torna não só um palco de conflito armado, mas também uma ferramenta de estratégia militar: as paisagens transformam-se em barreiras, os recursos naturais tornam-se motivos de guerra e as florestas servem de camuflagem. A própria natureza carrega, também, uma identidade coletiva, tornando-a um alvo de guerra psicológica. Nesta coleção de obras, Cemile Sahin representa topografias diferentes, ainda que historicamente ligadas – a Suíça e o Curdistão. Nos ecrãs LED, Sahin bombardeia-nos com imagens

ousadas, quase cartazes, que acabam por se inverter: os Alpes suíços revelam-se como um dispositivo militar repleto de bunkers e servindo de arena para exercícios com tanques; do outro lado, as cadeias montanhosas curdas emergem como um país que sustenta a vida, bem como o património cultural, e personifica a liberdade há muito esperada.

# 8 maio

conversa · sex 18:00  
blackbox · gratuito · m/6  
conversa em inglês  
com tradução

## zonas liminares arkadi zaides + margarida mendes

moderação por [nora o'urchú](#)

A centralidade do tema da imigração, no contexto das narrativas populistas que se têm verificado em toda a Europa, tem levado a uma reconfiguração da importância das fronteiras no discurso político, bem como à utilização de estratégias de dissuasão hostis, alicerçadas em tecnologia de ponta. É disso exemplo o projeto *Talos*, financiado pela União Europeia, que reforça a vigilância e segurança fronteiriça no contexto europeu recorrendo a robots semiautónomos. É a partir das experiências do coreógrafo, performer e investigador

Arkadi Zaides – com o projeto *Talos* –, e da investigadora, artista e curadora Margarida Mendes – com o trabalho desenvolvido na floresta de Białowieża, na fronteira entre a Polónia e a Bielorrússia – que a realidade destas zonas liminares será alvo de discussão, numa conversa moderada pela curadora e escritora Nora O' Murchú.

[Drawing on the experiences of choreographer Arkadi Zaides and researcher Margarida Mendes, this conference, moderated by Nora O' Murchú, will focus on migration and technology.](#)

# 9 maio

conversa · sáb 15:00  
blackbox · gratuito · m/6  
conversa em inglês  
com tradução

## sistemas de poder georgina voss + nicolas maigret

moderação por [mariana pestana](#)

A vida contemporânea assenta num vasto número de sistemas que garantem serviços, logística, comunicação, trocas comerciais e, no limite, a comodidade de parte da população do planeta. Em *Systems Ultra*, livro publicado em 2024, a artista e escritora britânica Georgina Voss parte da análise dessas infraestruturas para dissecar relações de poder e o papel da tecnologia na definição da nossa realidade. Também Nicolas Maigret, a partir do seu trabalho com o coletivo *disnovation.org*, aborda sistemas de poder a partir das condições energéticas e materiais da vida

no Antropoceno, investigando a forma como computação, indústria e economia dependem de lógicas extrativistas e recursos finitos. Nesta sessão, moderada pela arquiteta e curadora Mariana Pestana, Maigret e Voss apresentam as suas linhas de investigação atual no cruzamento entre poder e tecnologia, que são ponto de partida para uma discussão ampla.

[British writer Georgina Voss, author of \*Systems Ultra\*, and artist Nicolas Maigret talk about \*Systems of Power\* at this conference moderated by Mariana Pestana.](#)

# 9 maio

conversa · sáb 17:00  
blackbox · gratuito · m/6  
conversa em inglês  
com tradução

## e se isto já não é capitalismo, mas algo pior? *mckenzie wark*

moderação por [nora o' murchú](#)

O acutilante olhar de McKenzie Wark tem sido fundamental na leitura das relações entre poder, tecnologia e arte ao longo das últimas duas décadas. Para esta sessão, a autora levanta a possibilidade de existência de “uma nova espécie de classe dominante, acima das que já existiam, cujo poder deriva da extração e da gestão da informação”. De acordo com Wark, não só é hora de perguntar se esta classe dominante emergente está a desestabilizar os compromissos institucionais que os

movimentos sociais impuseram à antiga classe dominante, mas, também, que táticas poderão ser mobilizadas contra ela e qual poderá ser o papel da arte nesse contexto.

*For the past 20 years, McKenzie Wark has been an essential reading on power, technology and art. The author will be part of INDEX's programme with the conference *What if this is no longer capitalism, but something worse?*, moderated by Nora O' Murchú.*

# 15 maio

conversa · sex 18:00  
multiusos · gratuito · m/6  
conversa em português  
com tradução

## agência: humana e artificial *sofia miguens + joão carlos pinto*

moderação por [andreia magalhães](#)

A significativa evolução dos modelos de Inteligência Artificial tem trazido para primeiro plano discussões sobre a capacidade transformadora destas tecnologias nas mais diferentes áreas do nosso quotidiano. Numa era em que o alcance da Superinteligência – algoritmos com autonomia e capacidade de decisão real – parece cada vez mais uma possibilidade concreta, importa repensar o limite entre a inteligência orgânica e artificial. É a partir do trabalho levado a cabo pela filósofa Sofia Miguens, na senda de Daniel Dennett, sobre mentes humanas e

artificiais, e das propostas tecnologicamente híbridas do compositor João Carlos Pinto, que se discutirá a ideia de agência, alicerçada nos campos do pensamento e criação artística contemporânea, numa conversa moderada pela curadora e professora Andreia Magalhães.

*Agency: Human And Artificial brings together multimedia composer João Carlos Pinto and philosopher Sofia Miguens to explore AI and human intelligence in artistic creation. This conference is moderated by Andreia Magalhães.*

# zabra

## jeffthielmusk®



Nesta edição, a bienal INDEX desafiou a ZABRA a criar um novo trabalho em resposta ao tema Poder. Desenvolvido em residência artística no gnraton, *Jeffthielmusk®* junta os nomes de três figuras inseparáveis do contexto tecnológico atual: Jeff Bezos, Peter Thiel e Elon Musk.

Esta performance imagina uma Era em que o futuro se tornou num território de sedução, onde as narrativas tecnológicas – desde a colonização de Marte à promessa de imortalidade, da ascensão da Inteligência Artificial aos sonhos de singularidade – não são meros projetos científicos, mas sim poderosos discursos que moldam desejos, fixam atenções e legitimam lideranças. *Jeffthielmusk®* propõe uma investigação crítica de como a ficção do futuro se transforma num instrumento de poder, como o fascínio pelo impossível cria cultos de personalidade contemporâneos e como a promessa tecnológica pode funcionar como mecanismo de controlo social. Convidando-nos a questionar o preço de acreditar na inevitabilidade do

progresso tecnológico, esta proposta desafia-nos a olhar os custos humanos, sociais e políticos de sucumbirmos às promessas dos delírios especulativos.

ZABRA – Centro de Investigação de Arte Pós-Humana desenvolve investigação com foco nas artes mediatizadas, passando por disciplinas como as Artes Performativas, Artes Visuais e Arte dos Novos Media. No seu trabalho, a tecnologia desempenha um papel crucial na produção ou representação de obras de arte e os seus efeitos no futuro da sociedade. A partir de uma abordagem transdisciplinar e um diálogo interespecies, ZABRA explora a pós-natureza para a criação contemporânea e incentiva cada artista a desenvolver a sua própria interpretação da arte, tecnologia e ciência, para transformá-la e aprofundar terrenos desconhecidos.

Portuguese transdisciplinary collective ZABRA debuts a brand-new performance exploring tech power narratives, personality cults and control. *Jeffthielmusk®* was created for INDEX biennial of art and technology.

criação carincur e joão pedro fonseca performance carincur e joão pedro fonseca

som carincur desenho de luz joão pedro fonseca vídeo joão pedro fonseca

# nídia & valentina

## estradas

A partir da mistura entre a energia da produtora Nídia e o universo inventivo da percussionista Valentina Magaletti nasceu *Estradas* (2024), uma celebração universal de ritmo editada pela francesa Latency. Os encontros das artistas pela estrada são uma partilha surpreendente de urgência, que bebe inevitavelmente dos contextos criativos muito diferentes de ambas – Nídia no universo fervilhante

da Príncipe Discos e do outro Magaletti na música exploratória, onde encontra colaborações em Holy Tongue, Moin ou CZN. *Estradas* (2024), disco que trazem à terceira edição do INDEX, é feito de síncope hipnóticas, linhas de marimba incandescentes, guinadas rítmicas e uma inventividade saudável nos arranjos harmónicos, em temas para o corpo e para a memória.

# supa (dj set)

Há mais de uma década, Supa tem vindo a enriquecer a paisagem musical portuguesa. Não pertence à primeira geração de DJ's femininas do Porto, mas é uma das fundadoras do primeiro coletivo de género naquela cidade a afirmar-se nas cabines de clubes nacionais, a Grrr! Riot. É, também, membro fundador da Thug Unicorn, evento pioneiro em Portugal com foco em questões sociais e políticas, que percorreu

o país desde festivais até aos clubes mais underground, deixando uma marca indelével no conceito de clubbing nacional.

Closing INDEX's performance programme, gnration hosts a concert by Nídia and Valentina Magaletti, followed by a DJ set by Supa.



nídia &amp; valentina



supa

# eve risser & naïny diabaté

## *anw be yonbolo*

Anw Be Yonbolo. Na língua bambara, do Mali, esta frase significa “estamos juntos”. Sempre que surge um conflito, estas palavras são usadas como forma de o resolver em conjunto. Anw Be Yonbolo personifica a coragem de abraçar a diferença, a intimidade do encontro com os outros e o impulso de quando sabemos que podemos coexistir. É com este princípio de união e irmandade que Naïny Diabaté e Eve Risser se juntam num poderoso e urgente duo, que adota este pilar da cultura mandinga. O duo está prestes a lançar o disco de estreia, com selo da editora BMC, servindo de mote para este concerto que faz parte da primeira digressão de apresentação.

As origens deste projeto remontam ao coletivo Kogoba Basigui, que juntou a Red Desert Orchestra de Risser à Kaladjula Band de Diabaté. Em *Anw Be Yonbolo*, as duas líderes condensam a orquestra de 16 membros num recital de apenas voz e piano. Cada compositora evoca a sua vasta e rica herança sonora enquanto se vai deixando contagiar pelo que não é tão familiar.

Uma voz inesquecível, Diabaté é sucessora de uma longa linhagem de griots, contadores de histórias e guardiões da sabedoria e dos costumes dos povos da África Ocidental. Desde os anos 1980, é uma figura central na música do Mali, destacando-se como a fundadora da primeira orquestra composta apenas por mulheres no país. Já Risser é uma das pianistas mais experientes da música improvisada. Natural de França, traz o legado de compositores e músicos do cânone europeu e americano.

Guiadas pelo carinho e pela sororidade, criam uma forma livre de música mandinga, concentrada e explosiva, concebida por e para mulheres contarem a sua história. Falam dos direitos das mulheres, da proteção e da dignidade das crianças e reforçam o valor essencial da coexistência.

Descobrimo e saboreando a música uma através da outra, a partilha transforma-se em criação e a criação num daqueles concertos que é impossível ficar indiferente.

*Anw Be Yonbolo means we're together in the Bambara language of Mali. These words are used as a way to resolve conflicts peacefully and together with others. Following this idea, Malian vocalist Naïny Diabaté and French pianist Eve Risser get together as a duo. Their music is made by and for women to tell their stories, concerning human rights, child protection and dignity, and the essential values of coexistence. Set to release their self-titled debut album record with European label BMC, they come to gnration on the first presentation tour.*



eve risser & náiny diabaté

# zona

Música e dança circulam sem limites na Zona Franca. Fruto de uma parceria entre o gnracion e o Centro Cultural Vila Flor, este ciclo interdisciplinar é o território livre onde a música autoral e a prática coreográfica se manifestam num diálogo contínuo e multiforme. Pela Zona Franca passaram já encontros entre Vera Mantero e Susana Santos Silva, Piny e xullaji e João dos Santos Martins com Joana Sá.

Music and dance move freely across Zona Franca. From a partnership between gnracion and the Vila Flor Cultural Centre, this programme is an open space where music and choreography come together in a continuous dialogue.

uma encomenda  
centro cultural vila flor, gnracion

# franca

30 maio

dança / música · sáb 21:30  
blackbox · 15 eur  
m/6 · plateia sentada

# gabriel ferrandini × vânia doutel vaz



gabriel ferrandini



vânia doutel vaz

A visão coreográfica de Vânia Doutel Vaz cruza-se com o universo sonoro de Gabriel Ferrandini na primeira Zona Franca de 2026.

Intérprete, encenadora e criadora de dança, Vânia Doutel Vaz tem construído uma carreira de prestígio internacional. Trabalha intensamente com o coreógrafo norte-americano Trajal Harrell, numa parceria iniciada com a trilogia *Porca Miseria: Maggie the Cat, Deathbed, O Medea*, e que se mantém até à mais recente criação, *the collection*. Dançou ainda com Tânia Carvalho, Shannon Gillen, Eszter Salamon, Josefa Pereira e Adam Linder. Integrou a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, a Netherlands Dans Theater, a Cedar Lake Contemporary Ballet e a PUNCHDRUNK. Em nome próprio, criou e interpretou *violetas* (2025), *O Elefante No Meio Da Sala* (2022), *ad aeternum* (2020) e *Bureauc'Art* (2019). É também membro fundador da União Negra das Artes.

Gabriel Ferrandini é um dos nomes mais consensuais do jazz nacional, somando elogios dentro e além-fronteiras.

Embora tenha as credenciais de percussionista e improvisador bem asseguradas, a sua obra vai muito além, abrangendo desde a composição contemporânea à experimentação eletroacústica. Ao longo dos anos, o seu nome surgiu ao lado de referências como Evan Parker, Alexander von Schlippenbach, Thurston Moore, Peter Evans ou Alex Zhang Hungtai. Integra Má Estrela e Caveira e, enquanto compositor, desenvolveu a performance *Rosa.Espinho. Dureza* (2019) e tem trabalhado com o encenador e dramaturgo Tiago Rodrigues, na peça *Na Medida do Impossível* (2024). Em 2019 lançou *Volúpias*, com selo da Clean Feed, e dois anos depois editou o primeiro álbum a solo, *Hair of the Dog*.

[Portuguese drummer Gabriel Ferrandini and choreographer Vânia Doutel Vaz collaborate on a new multidisciplinary performance.](#)

# matmos

## metallic life review

Veteranos dos meandros mais experimentais da música, o duo de Drew Daniel e M.C. Schmidt, mais conhecido como Matmos, está de regresso ao gnration. Ao longo de três décadas, os norte-americanos habituaram-nos que não se conformam com o caminho simples. Construíram uma das discografias mais estranhas (no melhor sentido da palavra) e mais cativantes na história da música eletrónica.

Frequentemente associados à chamada música left-field – a vertente mais avant-garde da eletrónica – o seu trabalho é tão diverso que se torna praticamente impossível de classificar. O primeiro disco, o homónimo *Matmos* (1997), foi aclamado pela revista *The Wire* como uma “entrada direta na Valhalla da música eletrónica”, destacando-se pelo uso de samples invulgares que vão desde atividades do quotidiano humano ao tecido nervoso de lagostas.

*Metallic Life Review* (2025) é o trabalho mais recente e serve de mote para o regresso a Braga. Chega como o sucessor espiritual de *Plastic Anniversary* (2019), disco criado a partir de sons de objetos plásticos, desde implantes mamários de silicone a um escudo antitomotim em PVC. *Metallic Life Review* é um ensaio sobre o metal, em que o duo transforma latas de alumínio, tigelas, gongos, tesouras, uma churrasqueira, um canhão e até o portão de um cemitério em experiências sonoras enigmáticas e dançáveis. Grande parte dos objetos samplados são memorabilia dos músicos e aparecem neste álbum como recordações do que viveram.

Como Matmos, Drew Daniel e M.C. Schmidt viveram muito. Criaram uma discografia memorável, com vários trabalhos conceptuais e amostras sonoras das coisas mais bizarras que possamos imaginar.

Em *A Chance to Cut Is a Chance to Cure* (2001) recorrem a gravações de operações e procedimentos médicos. *Quasi-Objects* (1998) usa apenas samples captadas na casa do casal, enquanto *Ultimate Care II* (2016) é composto só por sons da sua máquina de lavar, uma Whirlpool que empresta o nome ao disco. Recrutaram 99 músicos para editar um LP triplo, *The Consuming Flame: Open Exercises in Group Form* (2020). Em *The Civil War* (2003), exploram as semelhanças entre a folk norte-americana e a música medieval europeia, ao passo que em *Supreme Balloon* (2008), fogem aos samples para abraçar o lado cósmico dos sintetizadores. Mais recentemente, foram convidados a criar uma obra comemorativa para os 75 anos da editora Smithsonian Folkways. O resultado é *Return to the Archive* (2023), um álbum cosido a partir de gravações não musicais, presentes no arquivo da editora – e que acabou por ser lançado pela própria Smithsonian Folkways.

Prontos para apresentar *Metallic Life Review*, e com quase trinta anos no panteão da música experimental, Matmos voltam a Portugal para nos brindar mais um concerto para os livros de história.

Experimental veterans and sample wizards, Matmos return to gnration after eleven years. The electronic duo has been regarded as one of the best – and weirdest – outfits in left-field music, sampling household items to crawfish nerves and medical procedures. Last year, they released *Metallic Life Review*, a new record created by sampling metal objects.



matmos

maio – agosto

25

# will samson

*sings again*

com mestrado em media arts u.minho

Will Samson está morto. Foram estas as palavras que ressoaram durante seis horas numa cerimónia de ayahuasca, em abril de 2024. Depois de muitos anos de investigação e ponderação, Will Samson participou nesta tradição praticada pelos povos da Amazônia há centenas de anos. Longe da romantização ocidental desta prática, para o britânico – com raízes no Chile e no Bengal ocidental, e a infância passada na Austrália – esta experiência foi bastante sombria e aterradora. Entre visões, lembra conversas com o seu falecido pai, memórias de infância e o momento em que é levado ao próprio funeral.

Com discos lançados com selo da Wichita Recordings ou 12k e concertos ao lado de Ólafur Arnalds, Kurt Vile ou Efterklang, Samson dedica-se a investigar os espaços entre a folk e a eletrónica. A sua música tem um lado quase espiritual, manifestado anteriormente em *Active Imagination* (2022). Esta espiritualidade

ganha uma nova dimensão após o ritual psicadélico a que se submeteu.

A recuperação e incorporação do que viveu estenderam-se ao longo de um ano e meio. Isolado numa vila alentejana, Samson escreveu e gravou um novo álbum enraizando-se em sons orgânicos de ramos, rochas, pincéis e copos de vidro. As tape machines, que o acompanham há vários anos, regressam para fazer a ponte entre o acústico e o eletrónico. As letras, outrora enigmáticas, cantam agora uma visão crua e vulnerável de si mesmo. E assim nasce *Sings Again* (2026), disco editado em maio e que é apresentado ao ar livre, no pátio exterior, num concerto com visuais preparados pelos estudantes do Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho.

British ambient and electronic composer Will Samson presents his brand-new album *Sings Again* (2026) accompanied by visuals created by students from the Master's in Media Arts at the University of Minho.



9 junho

música · ter 17:00  
blackbox · gratuito  
m/6 · plateia sentada

# música contemporânea u.minho @ gnration



Com o aproximar do fim do ano letivo, já se tornou hábito o gnracion acolher o concerto de jovens intérpretes da Licenciatura de Música da Universidade do Minho. Este ano, a blackbox volta a abrir as portas para estes músicos em formação mostrarem à cidade o trabalho exemplar que desenvolvem nas salas do Convento dos Congregados.

Sob orientação do professor Pedro Junqueira Maia, este concerto de final de semestre revela o progresso e as aprendizagens adquiridas na unidade curricular de Música Contemporânea. Nesse período, os jovens instrumentistas

entram em contacto com o repertório da música contemporânea, abordando, de modo informado, novas linguagens estéticas e técnicas. Através do contacto direto com figuras da composição musical da atualidade, tanto nacionais como internacionais, os estudantes lançam-se a novas e diversas possibilidades criativas e são incentivados a procurar uma identidade criativa própria.

For the third year in a row, gnracion hosts the end-of-semester concert by Contemporary Music students from the University of Minho.

# radio gráfis

**perspetiva sobre novos  
compositores bracarenses**

Em resposta ao surgimento de um conjunto de jovens compositores em Braga, e como antecipação do futuro artístico da cidade, o gnratio apresenta o ciclo Radiografia. Acorados no vasto domínio da música contemporânea, os trabalhos aqui apresentados apontam a diferentes coordenadas, da música operática à acusmática, e a diferentes tipologias de interpretação, de solos a ensembles de larga escala.

Focused on young local contemporary composers, Radiografia is a series that looks into the artistic future of Braga.

27 junho

música · sáb 21:30  
blackbox · 7 eur  
m/6 · plateia sentada

#8

# carlos brito dias

*hope (ii)*



Quase todas as obras de Carlos Brito Dias nascem de inquietações. Representam um tempo, um espaço, uma luta específica, uma memória ou uma homenagem que o compositor tem no seu íntimo. *hope (ii)*, a nova peça a ser estreada neste concerto, surge também de um contexto quase autobiográfico, uma busca interior pela esperança.

É uma tentativa de reconciliação entre a lucidez crítica de que o mundo pode não melhorar e o desejo de acreditar. Os receios e as nuvens cinza não desaparecem, não há uma súbita conversão ao otimismo, nem uma visão romantizada do futuro. O compositor continua a olhar para o que aí vem com desconfiança, consciente da fragilidade das sociedades, da violência do discurso público e da rapidez com que tudo pode ruir. No entanto, há uma necessidade teimosa de acreditar que algo pode, ainda assim, renascer. *hope (ii)* não é uma certeza, mas

uma escolha de continuar mesmo sabendo que o caminho é incerto.

Compositor e maestro, Carlos Brito Dias explora desde obras para instrumentos a solo e ensembles até grandes orquestras e música eletrónica. Atualmente a residir em Hong Kong, é doutorado em Artes pela Universidade de Antuérpia e mestre em Direção Orquestral pelo Conservatório Real de Antuérpia. Ao longo dos anos colaborou com orquestras e ensembles de renome, como a Antwerp Symphony Orchestra, o ensemble recherche e o Linea Ensemble. As suas obras têm sido reconhecidas internacionalmente em festivais de música, destacando-se a seleção de *was birgst du so bang dein Gesicht?* para os ISCM World Music Days 2024 nas Ilhas Faroé.

**Composer and Maestro Carlos Brito Dias debuts a new contemporary music piece. *hope (ii)* dwells on the choices and optimism of moving forward, even though the future seems violent and cloudy.**

**2 + 4 + 9 + 11 julho**

música · pátio exterior  
passe para cada semana  
gnration + teatro circo  
25 eur  
bilhetes individuais  
disponíveis

# Julho é de Jazz

Com a chegada do verão, o Julho é de Jazz volta a ocupar o gnration e o Teatro Circo. Ao longo de duas semanas, a décima segunda edição reúne artistas de relevo do jazz nacional e internacional num programa com oito concertos e dois filmes.

With the beginning of summer, Julho é de Jazz returns to gnration and Teatro Circo for two weeks dedicated to jazz music.

semana 1

**1 julho**

cinema · teatro circo

**o menino d'olho d'água** (2024)

de carolina sá e lírio ferreira

**2 julho**

música · gnration

**أحمد [ahmed]**

pat thomas, joel grip, antonin gerbal, seymour wright

**3 julho**

música · teatro circo

**pedro melo alves' omniae  
large ensemble**

**4 julho**

música · gnration

**C.O.R.**

gonçalo cravinho lopes, lucas oliveira, joão rocha

**4 julho**

música · teatro circo

**maria joão, andré mehmar  
e carlos bica**

semana 2

**8 julho**

cinema · teatro circo

**jazz on a summer's day** (1959)

de aram avakian e bert stern

**9 julho**

música · gnration

**sakina abdou / toma  
gouband / marta warelis**

**10 julho**

música · gnration

**mário laginha**

*retorno*

**11 julho**

música · gnration

**carlos bica & azul**

*30 anos de azul*

**11 julho**

música · teatro circo

**patricia brennan septet**

*breaking stretch*

2 julho

música · qui 21:30  
pátio exterior  
12 eur · m/6

# أحمد [ahmed]

pat thomas, joel grip,  
antonin gerbal, seymour wright



O pianista e compositor Pat Thomas tem navegado pela vanguarda da música improvisada britânica há mais de três décadas. Construiu uma carreira notável, marcada por diversas formações e parcerias, tantas que poderíamos passar horas a percorrê-las. Hoje, أحمد [Ahmed] afirma-se como o seu projeto mais urgente e intenso.

Com Thomas sentado ao piano, Seymour Wright no saxofone, Antonin Gerbal na bateria e Joel Grip no contrabaixo, أحمد [Ahmed] é música de ritmo intenso, assente na repetição e evolução, para ouvir, pensar e dançar. No centro está o legado de Ahmed Abdul-Malik, figura pioneira mas muitas vezes esquecida na história do jazz. Natural de Nova-Iorque, foi contrabaixista, compositor, filósofo e intérprete de oud. No final dos anos 50, Thelonious Monk e John Coltrane incentivaram-no a liderar os seus próprios grupos, originando uma série de discos – como *Jazz Sahara* (1958), *East Meets West* (1959), ou *Sounds of Africa* (1962) – que

traziam a herança da Ásia Ocidental e da África Oriental para o cânone jazz.

أحمد [Ahmed] surge como um gesto de homenagem e reivindicação para reinscrever este legado na história. O quarteto escava e reativa os documentos e a visão de Abdul-Malik para imaginar o jazz para o século XXI. Desde 2017 lançaram cinco álbuns gravados ao vivo: *New Jazz Imagination* (2017) – que conta com um retrato de Abdul-Malik na capa –, *Super Majnoon (East Meets West)* (2019), *Nights on Saturn* (2022), *Giant Beauty* (2024) e *Wood Blues* (2024). Em 2025, após a primeira sessão no estúdio londrino The Fish Factory, editaram *عاجس [Sama'a]* (*Audition*), destacado como um dos melhores discos jazz para o The Guardian.

Comprised of Pat Thomas, Seymour Wright, Antonin Gerbal and Joel Grip, أحمد [Ahmed] makes music informed by Ahmed Abdul-Malik's legacy which bridged jazz and West Asian tradition.

pat thomas piano joel grip contrabaixo double bass antonin gerbal bateria drums seymour wright saxofone sax  
apoio ibermúsicas

4 julho

música · sáb 18:00  
pátio exterior  
7 eur · m/6

# C.O.r.

## gonçalo cravinho lopes, lucas oliveira, joão rocha oxor

Há um novo trio a nascer no jazz nacional. Gonçalo Cravinho Lopes, no contrabaixo, Lucas Oliveira, no saxofone, e João Rocha, na bateria, fazem C.O.R. A partir de uma encomenda do gnracion, a jovem formação estreia-se no Julho é de Jazz com a apresentação do primeiro disco.

*Oxor*, nome deste trabalho, conjuga os diferentes vocabulários de cada membro num conjunto de temas originais. Cada músico ficou encarregado de compor duas faixas. Sugerido pela sigla que lhes dá nome, o trio leva-nos numa viagem em que o som se traduz em cor. As cores são vistas sobre novas perspetivas, distorcidas, espelhadas, ou simplesmente observadas sob um olhar menos formatado do que o habitual. A imagem e o som diferem imensamente, mas é nesta divergência que se interligam.

Natural de Braga, Gonçalo Cravinho Lopes tem dado que falar nos últimos anos.

Contrabaixista, baixista e compositor, é um dos fundadores de OCENPSIEA e Fourward, e integra a banda xauxau dodô. É ainda diretor musical da JAM Jazz Orchestra, uma orquestra de jazz sediada em Braga. Nascido em Ovar, Lucas Oliveira está a terminar a licenciatura em saxofone Jazz na ESMAE. Colabora com a Orquestra de Jazz de Espinho e integra ainda as formações João Rocha 4tet, Onoma e Pedra quartet. Baterista nascido na Povoação, Açores, João Rocha é licenciado em Bateria Jazz na ESMAE. Já colaborou com músicos como Carlos Bica, Gileno Santana ou José Pedro Coelho.

C.O.R. is a rising trio formed by three young musicians, Gonçalo Cravinho Lopes, Lucas Oliveira and João Rocha. In this concert they debut their first album, created with the support of gnracion



gonçalo cravinho lopes contrabaixo double bass lucas oliveira saxofone sax joão rocha bateria drums

# sakina abdou/ toma gouband/ marta warelis



Saxofonista francesa, Sakina Abdou é uma estrela em ascensão na música improvisada europeia. Com uma abordagem multifacetada, tem-se cruzado com músicos como Satoko Fujii, Seb Rochford, Farida Amadou e Alexander Hawkins. Integrante do efervescente coletivo Muzzix, de Lille, Abdou colabora ainda com o Ensemble Nist-Nah, de Will Guthrie, com o Dedalus Ensemble, um coletivo dedicado à reinterpretação de obras minimalistas de autores como Philip Glass, Tom Johnson e Brian Eno, e com a Red Desert Orchestra de Eve Risser – nome que passa também pelo gnration em maio (ver páginas 20 e 21).

Em 2024, já depois de se estrear a solo com *Goodbye Ground* (2022), a saxofonista juntou-se ao percussionista Toma Gouband e à pianista Marta Warelis para lançar *Hammer, Roll and Leaf*, o primeiro registo como trio. Gravado ao longo de vários dias numa sessão de improvisação na casa de Abdou, este disco constrói-se como um tecido orgânico, costurado a partir de fragmentos, ecos

e ressonâncias. Rodeada pelo toque astral da pianista polaca e pela batida certa do percussionista francês, Abdou editou este disco com selo da editora nova-iorquina Relative Pitch Records.

Nos momentos de escuta deste trio revelam-se as profundas raízes no jazz, mas também a influência do minimalismo, da música clássica e do noise. A ampla paleta percussiva de Toma Gouband, aqui ampliada por pedras e ramos, marca o pulso basilar do trio. Sobre essa base, o saxofone de Abdou e o piano de Warelis fundem-se maravilhosamente numa rara cumplicidade. Ao vivo, seguimos o trio através de um emaranhado de contrapontos que evocam as memórias partilhadas de três artistas com influências ricas e que se abrem para espaços cada vez mais vastos.

Saxophonist Sakina Abdou, pianist Marta Warelis and drummer Toma Gouband get together for a concert blending jazz, minimal music and noise.

11 julho

música · sáb 18:00  
pátio exterior  
12 eur · m/6

# carlos bica & azul

## 30 anos de azul

Já lá vão trinta anos desde que Carlos Bica lançou *Azul*. Hoje um marco incontestável na história do jazz nacional, em 1996 este álbum assinalava a primeira vez que Bica vestia o fato de líder de banda – e assentou-lhe que nem uma luva. O trio homónimo, AZUL, reúne o contrabaixista e compositor português com o alemão Frank Möbus, na guitarra, e o norte-americano Jim Black, na bateria. Entre os inúmeros projetos que Bica entretanto abraçou, este continua a ser, até hoje, a sua imagem de marca.

Três décadas volvidas, AZUL continua vivo e ativo, num raro e louvável exemplo de longevidade. A formação mantém-se igual, agora amadurecida pelos anos vividos a tocar juntos. Em palco, torna-se evidente a cumplicidade entre estes três músicos, que continuam a criar repertório original e a ir beber aos mais variados géneros

– do jazz ao rock e da pop à música tradicional. Depois da estreia em 1996, seguiram-se mais seis discos: *Twist* (1998), *Look What They've Done to my Song* (2003), *Believer* (2006), *Things About* (2011), *More than This* (2017) – a comemoração dos vinte anos de carreira – e *Azul in Ljubljana* (2018), o primeiro álbum gravado ao vivo, no festival jazz da capital eslovena.

Em julho Carlos Bica regressa ao gnration, desta feita com o seu mais antigo e fértil trio para um concerto de celebração de trinta anos de liberdade e criatividade.

One of Portugal's greatest jazz icons, Carlos Bica, returns to gnration with his long-lived trio AZUL, comprised of guitarist Frank Möbus and drummer Jim Black. This special concert marks the 30th anniversary of the seminal album *Azul* (1996), the first in the trio's history.



carlos bica contrabaixo double bass jim black percussão drums frank möbus guitarra guitar

# emma

## exposição do mestrado em media arts u.minho

Desde a sua génese no ano letivo de 2021/2022, o Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho tem cultivado uma forte parceria com o gnracion e a Braga Media Arts. Em 2024, essa relação estreitou-se ainda mais, quando a eMMA – Exposição do Mestrado em Media Arts chegou, pela primeira vez ao gnracion, um espaço que é também uma das salas de aula do curso. Este ano, a quinta edição da exposição de final de ano volta a ser apresentada aqui, com novas obras e novos artistas.

Na interseção entre arte, comunicação e tecnologia, os estudantes são incentivados a explorar formas inovadoras para a expressão artística. Com um plano de estudos focado na aprendizagem laboratorial, prática e projetual, os artistas em formação utilizam ferramentas e conceitos da arte digital e do campo da

tecnologia para desenvolver novas obras e projetos no domínio das Media Arts. Nesta exposição de final de ano letivo, os estudantes têm a oportunidade de mostrar à comunidade os projetos desenvolvidos, seja individualmente ou em colaboração. As obras apresentadas exploram temas tão diversos como identidade digital e memória individual e coletiva, alterações climáticas, migração e ativismo, processos generativos de criação artística e muito mais. A exposição eMMA oferece uma oportunidade para testemunhar, em primeira mão, o potencial transformador da arte digital e da tecnologia na sociedade pela mão de uma nova geração de artistas.

[eMMA is an exhibition comprised of works by students from the Media Arts Master's degree at the University of Minho. In 2026 it is, yet again, hosted at gnracion.](#)



# CINEMA NOVA

# NOVA

cinema  
pátio exterior  
gratuito, limitado à  
capacidade do espaço

## sob o signo do duplo

O duplo pode ser definido 'um eu simultaneamente outro': algo que, contrariando as leis da física, não só é possível no Cinema, como é um tema pelo qual o Cinema nutre particular predileção desde os seus primórdios. O Cinema no Pátio apresenta quatro propostas em torno da ideia de *outro-eu*, entre o presente e o ausente, o reflexo e a distorção, e como todas se ligam a uma imagem da danação: o duplo no cinema quase sempre reflete o maldito, o engano, a perdição.

**Eduardo Brito**

curador do Cinema no Pátio



# 6 agosto

## a quimera

de **alice rohrwacher**

2023 · itália, França  
133 min · m/12

Acabado de sair da prisão, o arqueólogo britânico Arthur, vivido por Josh O'Connor (*Challengers, Emma, The Crown*), junta-se a um grupo de caçadores de tesouros, que sobrevive a saquear túmulos etruscos e a vender os tesouros que desenterram. Cada plano desta aventura oscila entre a realidade e a fantasia, o sagrado e o profano, o passado e o presente. Mais um filme mágico e sublime de Alice Rohrwacher.



a quimera

# 13 agosto

## o estudante de praga

de **henrik galeen**

1926 · Alemanha  
133 min · m/12

Um dos clássicos do cinema expressionista, *O Estudante de Praga* aborda o tema do doppelgänger. Balduin é um jovem estudante e exímio esgrimista que, humilhado pela sua pobreza, aceita vender o reflexo a um bruxo. A realização de Henrik Galeen é prodigiosa e uma súpula do cinema alemão da época, com sombras, sobreposições, câmara subjetiva, iris, claro-escuro, numa poderosa e impressionante composição visual.



o estudante de praga

## 20 agosto

### o bobo

de **osé álvaro morais**

1987 · portugal  
120 min · m/12

Um dos títulos maiores do cinema português, *O Bobo* passa-se quatro anos após a revolução do 25 de Abril. A história gira em torno de um encenador de teatro que vende armas para financiar a sua peça, a adaptação teatral de *O Bobo* de Alexandre Herculano. Com extraordinária mestria, José Álvaro Morais cria rimas e fricções com outras formas de expressão artística e traça um amplo retrato geracional.



o bobo

## 27 agosto

### persona

de **ingmar bergman**

1966 · suécia  
84 min · m/16

Depois de emudecer durante a interpretação de Electra, a atriz Elisabeth Vogler isola-se completamente do mundo e tem como única companhia a enfermeira Alma. Entre as duas mulheres irá estabelecer-se uma relação de identidade e dependência mútua. *Persona* é considerado um dos filmes essenciais de Ingmar Bergman e um dos grandes filmes do cinema experimental.



persona

# gnration online

## órbita

online · qua 21:00  
gratuito · m/6

O ciclo de programação Órbita é pensado exclusivamente para o formato online. À sua volta gravitam novas obras encomendadas e são estabelecidas pontes com o programa presencial, com foco nos domínios da música, arte e tecnologia.

## 20 maio

---

### #41 colectivo raso

---

Fevereiro de 2026 viu nascer *Transeunte*, o primeiro disco do Colectivo Raso. Ancorado pela voz e poesia cáusticas de Carlos A. Correia, o coletivo completa-se com Ricardo Martins, Diogo Mendes, Jonathan Ulriel Saldanha, Pedro Ribeiro, Cláudia Ribeiro, Pedro Bastos e Susana Bettencourt. Desdobram-se em narrativas variadas. Nesta primeira ida focam-se em torno do vagabundo, errante de um universo que deriva da palavra ao ouvido. No ciclo Órbita, o disco de estreia do coletivo é dissecado e pós-processado num híbrido de poema e broadcast pirata do artista plástico e cineasta Pedro Bastos.

Colectivo Raso's debut record, *Transeunte*, turns into a pirate broadcast and poem hybrid created by visual artist and filmmaker Pedro Bastos.

## 3 junho

---

### #42

## jogo cruzado: tatiana macedo × concepción huerta ka baird × vinícius romero

---

Gnrnation, Canal180 e Culturgest juntaram-se para criar o Jogo Cruzado, uma disciplina inventada para chegarmos a um lugar saindo de dois pontos opostos. Da TV Cabo e das plataformas online são apresentadas novas obras audiovisuais originais feitas em sequência artística. Isto é, uma curta-metragem de um artista visual é entregue a um músico para fazer a sua banda sonora e, ao mesmo tempo, uma composição musical é dada a um cineasta para criar o seu filme.

Na primeira peça do nono volume, a artista visual e cineasta portuguesa Tatiana Macedo faz o filme para um tema

da compositora mexicana Concepción Huerta. Já na segunda, a multi-instrumentista norte-americana Ka Baird faz a música para um filme do realizador experimental brasileiro Vinícius Romero.

[Jogo Cruzado is a collaboration between gnrnation, Canal180 and Culturgest that pairs musicians and filmmakers to create original works. Volume 9 features Tatiana Macedo with Concepción Huerta and Ka Baird with Vinícius Romero.](#)

## 24 junho

---

### #43

## andré sier

---

Há mais de 25 anos que André Sier constrói videojogos mitológicos e agregados bioeletrónicos. Programando tudo de raiz, entrelaça interfaces humanas e não humanas com ambientes audiovisuais imersivos e interativos. O seu trabalho foi mostrado em centenas de exposições, coletivas e em nome próprio, nacionais e internacionais. Doutorado em artes tecnoéticas, é professor convidado de Artes Eletrónicas na FBAUL, dirige os estúdios s373.net/x com foco em código, jogos e máquinas, e a associação ArteCódigo que combina artes, ecologia e tecnologia. No Órbita apresenta um trabalho baseado na peça *Half-Ant*, de 2020.

[André Sier has been creating video games and bioelectronics for over 25 years. On gnrnation's online programme he will be presenting a new piece based on his performance \*Half-Ant\* \(2020\).](#)

# divine time

## ciclo de conversas sobre tecnologia sagrada e temporalidades alternativas

---

*Divine Time* investiga de que forma as linguagens do cinema e dos videogames articulam o espiritual, o místico e o iluminado, acompanhando as intersecções entre o realismo tecno-corporal e a metafísica da experiência digital. Este ciclo de conversas-vídeo evidencia como as práticas artísticas focadas na tecnologia geram modos emergentes de encontro, espaços onde o desejo, a tecnologia sagrada, as linguagens do cinema e videogames e a IA convergem para reconfigurar os limites da cultura digital e da experiência incorporadas. Este ciclo tem curadoria de Zaiba Jabbar, curadora, investigadora, realizadora premiada e fundadora da HERVISIONS, uma agência curatorial, plataforma e estúdio de arte digital de foco feminista dedicada à produção de encomendas, exposições e eventos inovadores na interseção entre arte, tecnologia e cultura.

*Divine Time: A Video Series on Sacred Tech and Alternative Temporalities* explores how languages of cinema and video games articulate the spiritual, mystical and enlightened, tracing the intersections of techno-corporeal realism and the metaphysics of digital experience. The series foregrounds how artists' technologically engaged practices generate emergent modes of encounter, where desire, sacred tech, and the languages of cinema, video games, and AI converge to reconfigure the boundaries of digital culture and embodied experience. Curated by Zaiba Jabbar, a curator, researcher, award-winning director, and founder of HERVISIONS, a femme-focused curatorial agency and platform that produces innovative commissions, exhibitions and events at the intersection of art, technology and culture.

10 junho

conversa · online  
qua 21:00 · gratuito · m/6  
conversas em inglês com  
legendagem em português

# #2

## shirin fahimi

Radicada em Toronto, Shirin Fahimi é uma artista canadiana-iraniana de primeira geração. Através da criação de mundos digitais, explora o papel das ciências ocultas e do misticismo no empoderamento feminino nos domínios político, espiritual e digital. O seu trabalho é profundamente influenciado pela literatura mística e pelas práticas mágicas da cultura islâmica, e como se refletem na sociedade iraniana e na sua diáspora. Já expôs e realizou performances a nível internacional em espaços como o SAVVY Contemporary (Berlim), o TIFF Bell Lightbox (Toronto) e a Bienal CAFKA (Kitchener).

Shirin Fahimi is a first-generation CanadianIranian digital media artist based in Toronto. Through digital world-building, she explores the role of occult sciences and mysticism in empowering female presence across political, spiritual, and digital domains. Her work is deeply informed by mystical literature and magical practices from Islamic culture, as reflected in Iranian society and diasporic communities. She exhibited and performed internationally at venues such as SAVVY Contemporary (Berlin), TIFF Bell Lightbox (Toronto), and the CAFKA Biennial (Kitchener).



# serviço educativo circuito

## braga media arts

Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts. Integra, desde 2017, uma rede mundial de centenas de cidades que estão na linha da frente dos esforços da UNESCO para promover a inovação e a criatividade no centro do desenvolvimento social, cultural e económico urbanos.

O Circuito é o Serviço Educativo da Braga Media Arts e vem fazer múltiplas ligações entre criação, Media Arts e comunidade. Aqui as novas tecnologias são motor de conhecimento, de produção e de fruição das artes. E as atividades são pensadas para escolas, famílias, crianças, professores, seniores, comunidades, profissionais, amadores, artistas e quem mais quiser juntar-se. Este é um Circuito aberto a todos e ninguém fica de fora.

Braga is a UNESCO Creative City of Media Arts and Circuito, Braga Media Arts educational programme, is where new technologies are a vehicle to enjoy art where everyone is welcome.

### **circuito @ gnration**

#### **mini circuito**

**atividades e espetáculos  
para crianças e famílias**

#### **circuito avançado**

**atividades e formação para  
públicos jovem e adulto**

#### **circuito para todos**

**atividades e espetáculos  
para todos os públicos**

9 + 10 maio

workshop  
sáb + dom 11:00  
sala de formações  
3 eur criança / 4 eur adulto

---

# há poder no diálogo?

oficina de pensamento  
com filocriatividade

---

O INDEX é para graúdos, mas com o Circuito ninguém fica de fora. Destinada aos mais novos, esta oficina de filosofia e criatividade convida os

participantes a mergulhar nos temas propostos na bienal, explorando ideias, formulando novas perguntas e construindo respostas em conjunto.

---

**mini circuito / index** mediação joana rita souza (filocriatividade) duração 90 min. público-alvo crianças dos 6 aos 11 anos, acompanhadas por um adulto. Aconselha-se a inscrição a pares (uma pessoa adulta + uma criança)

9 + 10 + 16 + 17 maio

visita guiada  
sáb 11:00 + 12:00  
dom 11:00 + 15:00  
galeria zero + galeria um  
gratuito

---

# visitas orientadas ao index

---

O Circuito volta a juntar-se ao INDEX para apresentar um conjunto de visitas orientadas dedicadas à componente expositiva da bienal. Estas visitas

organizam-se em percursos que correspondem aos vários espaços que acolhem a exposição.

---

**circuito para todos / index** As visitas de dias 9 e 10 de maio terão interpretação em língua gestual portuguesa. Nas restantes sessões, caso necessites de intérprete lgp, por favor indica no momento da marcação. mediadora joana patrão duração 60 min. aprox. público-alvo público geral, famílias com crianças pequenas são bem-vindas

20 junho

workshop  
sáb 10:30  
sala multiusos  
3 eur criança / 4 eur adulto

---

# a arte é um fenômeno

## carimbos urbanos

---

Neste workshop do ciclo A arte é um fenômeno, os participantes tornam-se exploradores à procura de tesouros urbanos escondidos, transformando o que observam em arte. Quem nunca

teve vontade de levar para casa os pequenos detalhes encontrados no caminho, sejam eles a textura de uma árvore, o desenho de uma tampa de esgoto ou a forma de uma pedra?

---

**mini circuito** mediação catarina loureiro e marta pombeiro **duração** 120 min **público-alvo** crianças a partir dos 6 anos, acompanhadas por um adulto

20 junho

workshop  
sáb 14:30  
blackbox · 9 eur

---

# bma lab: ressoar em paisagem

## práticas coletivas de presença sonora com ensemble of other living beings

---

Esta oficina pretende explorar formas de improvisação coletiva a partir de técnicas de escuta e outras práticas de interação horizontais, fluidas e orgânicas. Ao longo de quatro horas,

o grupo é convidado a explorar a presença sonora não apenas como um ato auditivo, mas como uma forma expandida de atenção e relação com o ambiente e com o outro.

---

**circuito avançado** **duração** 240 min **público-alvo** estudantes de música, músicos, artistas sonoros e público em geral **nota** os participantes são convidados a trazer o seu instrumento para a sessão

27 junho + 18 julho

visita guiada  
sáb 11:00 + 12:00  
galeria zero + galeria um  
gratuito

# visitas orientadas às exposições do gnration

O que sabes sobre a relação entre ciência, arte e tecnologia? O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts convida-te a descobrir o universo de infinitas possibilidades das Media Arts através das exposições do gnration. Ao longo do ano, as galerias zero e um acolhem

artistas nacionais e internacionais, que apresentam obras originais em múltiplos formatos – sonoros, visuais e interativos – expandindo possibilidades artísticas e tecnológicas. Estas visitas focam-se nas obras *Road Runner* e *BB – Born to Bloom* por Cemile Sahin (ver página 14).



**circuito para todos** A 27 de jun, a sessão das 11:00 terá interpretação em língua gestual portuguesa. nas restantes sessões, caso necessites de intérprete, escreve-nos para [circuito@bragamediaarts.com](mailto:circuito@bragamediaarts.com) **mediadora** joana patrão **duração** 50 min. aprox. **público-alvo** público geral, famílias com crianças pequenas são bem-vindas

**circuito**  
**circuito**  
**circuito**  
**summer**  
**summer**  
**summer**

Já não há julho sem a escola de verão do Circuito. A sexta edição do Circuito Summer School propõe uma semana totalmente dedicada à criatividade e experimentação. Nesta escola informal, os participantes têm acesso a um conjunto de workshops dedicados às mais diversas áreas, do cinema à música, passando pela animação e pela inteligência artificial. São cinco dias de aprendizagem, criação colaborativa e muita partilha a tempo inteiro.

**school** 

## 6 julho

---

### eclipse: reimagined colectivo fontes

---

Este workshop propõe uma reinterpretação colaborativa de uma obra de cinema de animação através de métodos exploratórios e de manipulação ao vivo. Os participantes, divididos em grupos de imagem e de som,

experimentam linguagens e técnicas audiovisuais, recorrendo a objetos do quotidiano, instrumentos Do It Yourself (Faz tu mesmo) e captação em tempo real.

---

**nota** os participantes deverão trazer vários objetos de plástico e metal que façam parte do seu quotidiano

## 7 julho

---

### projeções imperfeitas tânia dinis

---

Nesta oficina de criação e experimentação com imagem em movimento, os participantes exploram cor, luz, som e montagem, manipulando películas de 16mm, Super 8 e retroprojetores

numa composição em tempo real. É um verdadeiro mergulho no cinema expandido, onde o erro e o acaso revelam a memória e a materialidade da imagem.

---

**nota** os participantes deverão trazer vários objetos de plástico e metal que façam parte do seu quotidiano

## 8 julho

---

### tapeloop mariana sardon

---

Com recurso à reciclagem de fitas de cassete de áudio, neste workshop são construídos loops de sons pré-existentes ou de sintetizadores gravados no

momento com os gravadores disponíveis, explorando o seu potencial enquanto objeto sonoro para a composição de ritmos e ambientes cinemáticos.

## 9 julho

---

### laboratório de criação com ia clara vieira rodrigues

---

Neste workshop, os participantes são convidados a explorar processos de cocriação artística com sistemas de inteligência artificial. Através de desafios criativos práticos, onde máquinas

e humanos colaboram, cada participante é livre para experimentar múltiplos modos de expressão: imagens, sons, movimento, palavra e performance.

---

**nota** os participantes deverão trazer, caso tenham, um smartphone ou tablet



## 10 julho

---

### animação com bolos montse piñero

---

Neste workshop, os participantes vão aprender a técnica strata-cut, que consiste em cortar fatias de uma peça anteriormente modelada. Numa primeira parte, são feitos os chamados bolos

de plasticina, a seguir usados para criar um loop de animação com a ajuda da aplicação Stop Motion Studio.

---

**nota** caso tenham, os participantes deverão trazer um telemóvel com a aplicação gratuita stop motion studio instalada

18 julho

espetáculo  
sáb 18:00  
pátio interior · m/6  
gratuito limitado  
à capacidade do espaço

# ode com coura voce

A primeira apresentação da edição de 2026 da ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos decorre em julho sob direção artística de Pedro Lima, uma das vozes mais ativas e desafiadoras da música contemporânea atual. Aliada ao Coura Voce, um coro feminino que desenvolve um trabalho regular no âmbito do ensino artístico especializado da música, esta apresentação será um momento único de partilha e experimentação.



**circuito para todos** direção artística pedro lima (ode) e vitor lima (coura voce)

## créditos fotográficos

p. 8  
james blackshaw  
*dr*  
bonga  
*dr*

p. 9  
femme falafel  
*inês condeço*  
uncle gueispar and  
the ompa loompas  
*adriano ferreira borges*

p.10  
aunty rayzor  
*dr*  
estação de  
experimentação  
lais pereira

p. 11  
saya  
*marina cruz*  
rádio cacheu  
*dr*

p.12  
becoming a  
simulated book  
*dr*  
interferência humana  
*dr*

p. 14  
cemile sahin  
*dr*

p. 18  
zabra  
*dr*

p. 19  
nídia & valentina  
*dr*  
supa  
*dr*

p. 21  
eve risser & naïny diabate  
*sylvain gripoix*

p. 23  
gabriel ferrandini  
*lpd*  
vânia doutel vaz  
*theo gould*

p. 25  
matmos  
*skeiky*

p.26  
will samson  
*marta fernandes*

p. 27  
música contemporânea  
u.minho @ gnration  
*diogo baptista*

p. 29  
carlos brito dias  
*henrique almeida*

p. 32  
أحمد [ahmed]  
*guy bolongaro*

p. 33  
c.o.r.  
*rita pereira*

p. 34  
sakina abdou/toma  
gouband/marta warelis  
*hugo gammella*

p. 35  
carlos bica & azul  
*dr*

p. 36  
emma  
*lais pereira*

p. 38  
a químera  
*alice rohrwacher*  
o estudante de praga  
*henrik galeen*

p. 39  
o bobo  
*osé álvaro morais*  
persona  
*ingmar bergman*

p. 43  
shirin fahimi  
*dr*

p. 47  
visitas orientadas  
às exposições  
do gnration  
*lais pereira*

p. 51  
ode com coura voce  
*dr*

## **faz cultura – empresa municipal de cultura de braga em**

assembleia geral

**Marta Sousa Mendes** (presidente)

**Altino Bessa** (vice-presidente)

**Filipe Aguiar** (secretário)

conselho de administração

**Catarina Miranda** (presidente)

**Hortense Santos** (vogal)

**Nuno Gouveia** (vogal – executivo)

fiscal único

**G. Castro, R. Silva, A. Dias**

**& F. Amorim, SROC, Lda.**

administração executiva

**Nuno Gouveia**

direção artística

**Luís Fernandes**

programação

**Ilídio Marques** (música)

**Luís Fernandes** (música, exposições, pensamento)

**Maria Inês Marques**

(artes performativas, pensamento)

**Sara Borges** (mediação

e participação)

mediação e participação

**Sara Borges** (coordenação)

**Cláudia Cibrão**

**Natacha Correia**

**Sofia Menezes**

gestão de projeto

e apoio a programação

**Ana Brito**

## **braga media arts**

coordenação geral e executiva

**Joana Miranda**

produção e projetos de cooperação internacional

**Maria Tavares**

### **gestão**

coordenação administrativa e do orçamento

**Diana Magalhães**

contratação pública /

financiamentos /

controlo interno

**Ana Rita Prata**

**André Dantas**

**Marisa Sousa**

**Tiago Oliveira**

contabilidade

**Alice Loureiro**

**Edgar Silva**

gestão de projetos

**Hugo Loureiro**

comercial e relações externas

**Diana Marques**

apoio administrativo

**Sónia Silva**

### **peessoas e organização**

recursos humanos

**Rita Machado**

**Rita Goncalves**

eficiência organizacional

**Duarte Meneses**

## **bilheteira e frente de casa**

coordenação

**Rita Santos**

apoio técnico

**Cristiana Cerqueira**

bilheteira

**Catarina Barros**

**Fábio Barbosa**

**Maria Esteves**

**Miguel Oliveira**

**Patrícia Queirós**

**Ricardo Rosario**

frente de casa

**Carlos Goncalves**

**João Oliveira**

### **comunicação**

direção

**Samuel Silva**

comunicação institucional

e produção de comunicação

**Luciana Silva** (coordenação)

**Sara Barbosa**

conteúdos, assessoria de

imprensa e acessibilidade

**Nuno Abreu** (coordenação)

**Diogo Rodrigues**

**Sara Oliveira**

digital

**Mariana Volz** (coordenação)

**Guilherme Santos**

**Inês Venâncio**

**José Dantas**

### **gnration**

coordenação geral

**Luís Passos**

produção

**Francisco Novais**

**Marta Lima**

**Tiago Lopes**

departamento técnico e logístico

**Ricardo Miranda** (coordenação)

**Márcio Ferreira**

**Nuno Fernandes**

**Tiago Rosendo**

limpeza

**Cristina Melo**

**Maria Silva**

design gráfico

**dobra**

## **gnration**

Praça Conde de Agrolongo, 123  
4700-312 Braga, Portugal  
253 142 200  
(chamada para a rede fixa nacional)  
info@gnration.pt  
press@gnration.pt

## **horário geral**

seg a sex: 09:30-18:30  
sáb: 10:00-18:30

## **horário em dias de espetáculo**

Em dias de espetáculo, o gnration abre 60 minutos antes do início do espetáculo e encerra 30 minutos após o seu início.

## **em consideração**

Não é permitido qualquer registo, vídeo ou áudio, sem autorização prévia. Não é permitido o uso do telemóvel ou outros aparelhos sonoros durante o evento. O ingresso deve ser conservado até ao final do evento. Confira o seu ingresso no ato de compra. Não é permitido o acesso à sala após o início do evento, exceto se autorizado pelo responsável da frente de casa.

## **alterações à programação**

A programação apresentada nesta agenda poderá estar sujeita a alterações.

## **bilheteira**

Os bilhetes podem ser adquiridos no balcão do gnration, locais habituais ou na bilheteira online.

## **bilheteira online**

A bilheteira online possibilita ao espectador a aquisição simples, rápida e cómoda de ingressos para quaisquer dos espetáculos – gnration.bol.pt.

## **reservas**

As reservas devem ser efetuadas através do contacto telefónico ou e-mail bilheteira@gnration.pt, e serão válidas por um período de 48 horas após o seu pedido e até 24 horas antes do espetáculo.

## **política de cancelamentos, reagendamentos, trocas e devoluções**

Não se efetuam devoluções. Se por motivos de força maior a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos poderão ser trocados para a data definitiva. Serão restituídas aos espectadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos bilhetes sempre que não puder efetuar-se o espetáculo no local, data e hora marcados. Em atividades canceladas ou reagendadas, as devoluções decorrem num prazo de 30 dias úteis após comunicação. As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria.

## **descontos**

### **20%**

- Crianças até aos 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas S/surdas e Portadores de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (>60%) (bilhete gratuito para acompanhante)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

### **25%**

- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo

### **50%**

- Alunos do Ensino Artístico Especializado / Superior Artístico
- Cartão Pentágono
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

## **condições de aplicação**

Os descontos serão efetuados no ato da venda dos bilhetes, tornando-se obrigatória a apresentação de documentos de identidade aquando da admissão aos espetáculos. Os descontos apenas são aplicáveis a espetáculos promovidos pelo gnration e com preço superior a 5€ (por favor, informe-se junto da bilheteira).

## **newsletter**

Se desejar receber a programação cultural e novidades do gnration por correio eletrónico envie-nos uma mensagem com nome e respetivo endereço para info@gnration.pt ou subscreva a nossa newsletter em gnration.pt.



### **agenda**

Seja amigo do ambiente e ajude-nos a reduzir a impressão de materiais e consequente pegada ecológica. Opte pela versão digital disponível em [gnration.pt](http://gnration.pt).

### **partilhe, reutilize ou recicle**

Antes do final da periodicidade, partilhe a agenda impressa com outra pessoa. No final de vida do objeto, reutilize ou recicle, colocando-a no ecoponto azul. Por favor, não a coloque no lixo indiferenciado.

### **impressão**

greca

### **periodicidade e tiragem**

Quadrimestral / 3500 exemplares.

### **acessibilidade e inclusão**

O gnration encontra-se no centro da cidade de Braga, com paragens de autocarro TUB e parques de estacionamento público ao seu redor.

As casas de banho do edifício não têm género. Existe um fraldário no piso 0 e 2, junto às casas de banho. As visitas orientadas às exposições dispõem de intérprete de Língua Gestual Portuguesa, que deve ser requisitado com antecedência por telefone ou email.

O gnration procura promover uma linguagem clara e cuidada nos seus conteúdos, para uma maior acessibilidade intelectual.

### **acessibilidade física**

O gnration é um edifício acessível a público com mobilidade condicionada. O acesso para pessoas com cadeira de rodas faz-se pela porta principal. Existe um wc adaptado em cada um dos pisos. A bilheteira encontra-se no piso 0, sendo acessível a pessoas com cadeira de rodas. O acesso aos pisos superiores para pessoas em cadeira de rodas é feito por elevador. No exterior do gnration, existe um lugar de estacionamento público destinado a veículos que transportam pessoas com deficiência. Se tiver questões ou sugestões relativas a acessibilidade, escreva-nos para [info@gnration.pt](mailto:info@gnration.pt).

O gnration afirma-se como um espaço seguro e inclusivo, onde todas as pessoas são bem-vindas e respeitadas. Pedimos que contribuam para um ambiente acolhedor e livre de discriminação para que todos possam aproveitar o momento da melhor forma. Respeitem as pessoas e o espaço, e cuidem uns dos outros para que cada experiência seja partilhada com respeito e liberdade.

Se precisares de ajuda, se te sentires desconfortável e em insegurança por favor fala com algum membro identificado da nossa equipa.

promotores



apoio institucional



o gnraton integra a rede



o edifício do gnraton é apoiado pelo



apoio galerias



parceiros do programa quadrimestral



parceiros media



concerto de احمد [ahmed] tem o apoio de



os programas de apoio à criação artística local são apoiados por



círculo para todos

com o apoio de:





أحمد [ahmed]  
andré sier  
arkadi zaides  
aunty rayzor  
bonga  
c.o.r.  
carlos bica & azul  
carlos brito dias  
cemile sahin  
colectivo raso  
concepción huerta  
eve risser  
femme falafel  
fernando kopp  
gabriel ferrandini  
james blackshaw  
joão carlos pinto  
ka baird  
mckenzie wark  
mariana gomes  
marta warelis

matmos  
naïny diabaté  
nicolas maigret  
nídia  
rádio cacheu  
sakina abdou  
saya  
shirin fahimi  
sofia miguens  
supa  
tatiana macedo  
toma gouband  
uncle gueispar  
and the oompa  
loompas  
valentina magaletti  
vânia doutel vaz  
vinícius romero  
will samson  
zabra